

# DOU-LHE UMA, DOU-LHE DUAS, NA VERDADE, DOU-LHE SEIS: ESTADO DA ARTE DE BRANCHIOMMA KÖLLIKER, 1858 (ANNELIDA – SABELLIDAE) EM TRÊS BAÍAS DO RIO DE JANEIRO

Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 15<sup>a</sup> edição, de 26/06/2023 a 29/06/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-050-2

REBELLO; João Gabriel<sup>1</sup>, ÁLVAREZ; Ricardo Ignacio Castro<sup>2</sup>, TEIXEIRA; Sarah Ribeiro de Souza<sup>3</sup>, MIRANDA; Vinícius da Rocha<sup>4</sup>, BRASIL; Ana Claudia dos Santos<sup>5</sup>

## RESUMO

As espécies de *Branchiomma* podem apresentar estágio larval longo e capacidade de formar populações densas a partir de poucos indivíduos. Tais características facilitam a introdução e o estabelecimento através do transporte em cascos de navios ou água de lastro. No Rio de Janeiro, há registro de três espécies: *B. patriot*, *B. luctuosum* e *B. nigromaculatum*. O objetivo do presente estudo foi identificar espécimes de *Branchiomma* que ocorrem nas baías de Guanabara, Sepetiba e Ilha Grande, comparando com estudos prévios na região. Para isso foram realizadas coletas em 23 localidades distribuídas nas baías, totalizando 1904 espécimes. Os espécimes foram identificados de acordo com a bibliografia disponível e análise do material tipo de *B. patriot* e *B. bairdi*. Embora apenas três espécies terem sido reportadas nas baías, em nosso levantamento identificamos seis espécies. *Branchiomma patriot*, uma espécie nativa com ocorrência desde o Paraná até o Rio de Janeiro, sendo que para o estado, apenas reportada para a Baía da Ilha Grande. *Branchiomma luctuosum*, espécie exótica, com registros para as três baías; confirmamos estas ocorrências, sendo a única espécie que ocorre na Baía de Guanabara. Colocamos em dúvida os registros de *B. nigromaculatum*, também exótica e caribenha. Estudos pretéritos registraram a espécie nas Baías de Guanabara e Sepetiba, porém, por não encontrarmos esta espécie em nossa extensa amostragem, sugerimos que esses registros sejam equívocos ou que a espécie não conseguiu se estabelecer em nenhuma das três baías. Além dos relatos anteriores salientamos, os novos registros: *Branchiomma bairdi*, *Branchiomma conspersum*, *Branchiomma coheni* e *Branchiomma curtum*. As duas primeiras coocorreram com *B. luctuosum* e *B. patriot* na Baía de Sepetiba. Enquanto que todas as quatro espécies coocorreram com *B. patriot* na Baía da Ilha Grande. *Branchiomma bairdi* e *B. conspersum* são consideradas invasoras em outras localidades, no entanto, a identificação precisa dessas espécies é desafiadora devido à variabilidade morfológica entre as populações. Apesar disso, os espécimes coletados no presente estudo, condizem com as descrições originais e redescrições de material tipo. Estudos adicionais são necessários para compreender as variações populacionais e a dinâmica e distribuição dessas espécies na costa. Além disso, é importante aumentar a amostragem e monitorar as populações conhecidas, possibilitando detectar expansões em áreas vulneráveis e determinar, de forma mais segura, o status de cada uma das espécies na nossa costa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioinvasão, Sabellidae, Espécies incrustantes

<sup>1</sup> Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ – Brasil, joao.g.rebello@hotmail.com

<sup>2</sup> Laboratório de Ecologia Marinha, Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos. Universidade Federal do Paraná – Paraná, PR – Brasil, ricalstralvarez@gmail.com

<sup>3</sup> Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ – Brasil, sarah.rsteixeira@gmail.com

<sup>4</sup> Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ – Brasil, vincius.ghostt@gmail.com

<sup>5</sup> Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ – Brasil, acbrasil@gmail.com